

DE CYRTOPODIUM

Lou Menezes

I

CYRTOPODIUM MINUTUM UMA NOVA ESPÉCIE DO PLANALTO

Após o surpreendente sucesso do livro **GENUS CYRTOPODIUM/ESPÉCIES BRASILEIRAS** cuja edição de 3000 exemplares esgotou-se em 6 meses e, levando-se em consideração que é muito grande a demanda por cópias dessa obra, notadamente do exterior, decidiu-se viabilizar uma segunda edição melhorada e atualizada desse singular estudo. Nesse contexto, a nova espécie apresentada nesta publicação enriquecerá, dentre outras, a aludida nova edição, dando continuidade à contribuição desta autora na identificação das espécies desses fascinantes gêneros no Brasil.

A nova espécie *Cyrtopodium minutum*, de hábito terrestre, é típica de áreas campestres sujeitas aos incêndios anuais do período seco no Planalto Central brasileiro e coincidente com as primeiras chuvas da primavera que ocorrem no final de setembro e/ou início de outubro. Possui pseudobulbos pequenos, cônico-ovóides na floração e completamente enterrados no solo. A haste floral é ramificada, exibindo muitas flores e dando uma aparência delicada e ornamental à planta florida. As bractéas florais são lanceoladas e menores que o pedicelo. As flores, dentre as me-

nores já encontradas para o gênero com 1,8 cm de diâmetro, são amarelas e intensamente pintalgadas de marrom avermelhado. O labelo pequenino possui lobos laterais espatulados e o lobo mediano arredondado exibindo notável estrutura verrucosa-rugosa na extremidade de sua parte frontal. O calo é alongado, verrucoso e com sulco centro longitudinal. O nome da espécie - **minutum** - refere-se ao pequeno tamanho das flores desta nova espécie.

Diagnosis:

Cyrtopodium minutum L.C.

Menezes sp. nov.

Planta terrestris in locis
campestribus aridis in solo argillo-are-





noso; pseudobulbi omnino humo tecti, conico-ovati, quamvis ovoidei producti, parvi, 6 – 8 cm alti; foliis junioribus tantum absentibus; inflorescencia erecta, racemosa, 38 cm alta, bractea florea ovata vel lanceolata, apice acuminato; flores inter minimos generis (1,8 cm in diametro), numerosis, odoratis; tam petalis quam sepalis colore primario flavo, maculis purpureis ornatis; petalis apice circulato et sepalis cum marginibus undulatis et apice acuto; labello cum lobis lateralibus spathulatis et lobo mediano rotundato cum apice verruculoso-rugoso; callo flavescenti producto, verruculoso et centraliter sulcato; columna viridi, paulum clavata et curvata; polliniis binis globulosis; capsula ignota. Habitat in Districtu Foederali (Brasiliae) 1000 m.s.m. Floruit mense Octobri anni 2004. Legit Lou Menezes. Holotypus: UB94

Cyrtopodium minutum a new species in the plateau

After the surprisingly successful launching of the book “Genus Cyr-

topodium / Brazilian Species”, for which the first 3.000 copies’ edition expired within the first six months, and considering a great upheld demand for new copies of it, specially from abroad, it has been decided to go for an improved and updated second edition of such singular study. Therefore, on decided to take advantage of this magazine issue to present this new *Cyrtopodium* species which will, among others, surely enhance the abovementioned new edition, as well as it provides continuity to Author’s contribution to the Brazilian species identification within this fascinating genus.

This new species – *Cyrtopodium minutum* – has terrestrial habit and it is typically found in camp fields often subjected to fire in the dried periods of the Brazilian central plateau. Their flowers coincidentally open under the first spring rainfalls, at the end of September, early October. Its pseudobulbs are small, with conic-ovoid flowerings and completely buried in the soil. Its floral spike is branched, showing several flowers with a very delicate and ornamental



appearance of the flowering plant. Floral bract is laceolate and smaller than the pedicel. The flowers, which are amongst the smallest ever found for this genus – 1.8 cm in diameter – are yellow and intensely spotted with reddish brown. The tinny lip has lateral spatulate lobes and its midlobe exhibits a verrucose-rugose structure in its extreme frontal part. Callus is elongated and verrucose with a longitudinal central furrow. The species name, **minutum**, refers to the very small size of its flowers.

II



CYRTOPODIUM GONZALEZII, UMA HOMENAGEM ULTRAJADA (*)

O mundo fascinante das orquídeas, esses maravilhosos organismos que fogem a nossa compreensão, proporcionando-nos toda uma gama de valores e emoções capaz de nortear nossas vidas numa incontestável submissão aos seus encantos, concedeu-me a oportunidade de conviver com um caso “sui-generis” o qual deverá le-

var os leitores a momentos de reflexão, perplexidade ou até mesmo indignação.

Tudo começou há algum tempo, quando então, a curadora do Herbário da Universidade de Brasília, em tom professoral e solene alertara-me para o fato de que muitos dos tipos (material botânico de orquídeas por mim depositados naquele herbário) eram estéreis ou inférteis. No âmbito de minha santa ignorância ou limitada competência, confesso que não consegui entender esse conceito de material estéril ou infértil pelo simples fato de que, após ser dissecado a altas temperaturas o material botânico torna-se esterilizado e, assim, jamais poderia ser fértil. Esta é uma conclusão absolutamente lógica e evidente para qualquer mortal com um mínimo de inteligência, não havendo, pois, a necessidade de ser um doutorado. Há ainda mais, dentre os 94 tipos que depusitei no Herbário da Universidade de Brasília e que estão relacionados a 94 descrições de orquídeas novas, muitas contêm a anotação – “não consta no Index Kewenses” – como se tudo já descrito sobre a flora de orquídeas em todo o mundo estivesse devidamente registrado nesse Index. Tornou-se patente para mim que a partir de então, eu deveria ignorar as observações da doutora curadora e, assim, o fiz.

O tempo passou e, neste ano de 2004, fui surpreendida com o aparecimento de um trabalho envolvendo o gênero *Cyrtopodium* e proposto por dois pesquisadores brasileiros, no qual em um dos itens solicitavam a validade de uma nova denominação para o *Cyrtopodium gonzalezii*, o qual

(*) Sobre este assunto, que é polêmico, veja a Nota Editorial na página 149.

foi por mim assim batizado em homenagem ao saudoso Padre Gonzalez, um religioso dedicado ao estudo das orquídeas brasileiras e um colaborador em minhas pesquisas sobre o gênero em questão. Surpreendentemente, a alegação apresentada pelos pesquisadores, amigos e/ou discípulos da curadora do Herbário da Universidade de Brasília, baseava-se no fato de que o tipo (holotipo) do *Cyrtopodium gonzalezii* depositado por mim no Herbário da Universidade de Brasília, era estéril ou infértil. Concluíram baseados nesse conceito esdrúxulo que o material tipo depositado no Herbário da Universidade de Brasília não corresponderia a descrição publicada identificando o novo *Cyrtopodium gonzalezii* (**Boletim CAOB 5 (1): 9,1995**) O meu tipo, segundo eles, seria compatível com o *Cyrtopodium brandonianum*. Desta maneira, embora considerassem a minha descoberta uma boa espécie, bem como, sua descrição e publicação, propuseram um novo nome para a espécie atrelando seus nomes a esse novo taxon. O *Cyrtopodium gonzalezii* L.C.Menezes seria mantido como uma sinonímia.

De imediato, aturdida pela proposta dos dois doutores brasileiros, consultei renomados especialistas, botânicos e orquidólogos, os quais, ao lerem o trabalho proposto consideraram o conceito estéril ou infértil, inadequado, ou mesmo um “non sense” e, com relação ao meu depósito botânico do *Cyrtopodium gonzalezii*, as explanações deles com amostragem de dados, infundadas, por falta de evidência física, pontificou um doutor alemão. Em outras

palavras, para análise conclusiva, os revisores do trabalho proposto para publicação, deveriam manipular o material depositado mas eles não vieram a Brasília periciá-lo e, assim mesmo, após constrangedor impasse, publicaram-no.

Valê ressaltar que a ação dos incêndios que ocorrem no Planalto Central e que freqüentemente queimam toda uma população de *Cyrtopodium*, destroem a aparência vegetativa natural das plantas, dissecando-as, desfigurando-as, reduzindo-as em tamanho, e em muitos casos deixando vestígios incapazes de serem utilizadas na identificação de uma espécie. O tipo (holotipo) do *Cyrtopodium gonzalezii* veio de um habitat devastado pelo fogo, e sua fácil identificação feita por mim só foi possível, porque a planta estava florida. De lá, foi diretamente para depósito no herbário. À guisa de informação, e de acordo com o Código Internacional de Nomenclatura Botânica, o tipo de um taxon é exatamente o material coletado e depositado em herbário, não tendo importância que seja uma planta completa com suas flores, apenas parte ou partes da planta, somente uma flor ou flores, ou filhotes da planta. Por outro lado, não está determinado em que condições devam estar o material a ser depositado. Tais considerações poderão ser avaliadas, através da interpretação do Código Internacional de Nomenclatura Botânica (artigo 8.2).

Este complexo e “sui-generis” caso, como o tratou um professor americano, é inédito na orquidologia e envolve um procedimento aético por parte dos autores do trabalho propos-

to, completou. Alega ele que como tenho notoriedade internacional em face de minha contribuição no estudo da flora de orquídeas do Brasil com muitas descobertas e publicações, dentre as quais o livro **GENUS CYRTOPODIUM/ESPÉCIES BRASILEIRAS**, uma obra inédita, seria elegante e de bom alvitre que os dois pesquisadores em questão me procurassem para discutir o problema, além do mais, por serem brasileiros, conhecerem-me muito bem e residirmos na mesma cidade. Contrariando essa postura eles infringiram as normas do respeito e da ética, evidenciando um lado nebuloso em suas reais intenções, acrescentou o professor.

Lamentavelmente, o referido professor desconhece, como a maioria das pessoas que não vivem em Brasília, que os doutores brasilienses sempre fizeram acirrada crítica aos meus trabalhos procurando sempre desacreditar-me ou desmerecer minha competência, a despeito do reconhecimento internacional. Todavia, o trabalho apresentado pelos pesquisadores brasilienses, com exceção do constrangedor caso do *Cyrtopodium gonzalezii*, trouxe-me a alegria de conhecer uma outra proposta deles, a descrição de uma variedade nova de uma espécie de **Cyrtopodium**. Assim senti-me, porque durante anos os dois criticaram-me muito pelo simples fato de eu descrever variedades de orquídeas e muito mais ainda quando se tratava de **Cyrtopodium**. Certa vez, uma Secretária de Meio Ambiente do Distrito Federal, amante das orquídeas e leitora de meus livros, revelou-me que os dois pesquisadores haviam lhe confidenciado que não existi-

riam variedades nas espécies de **Cyrtopodium**. Mostrei-lhe o trabalho proposto pelos dois e ante seu mutismo, só restou-me sorrir. O rei estava desnudado. Pois bem, baseando-me na premissa que o tempo é o Senhor da razão, não tenho dúvidas que eles acabaram aprendendo comigo que é válido e nomenclaturalmente correto descrever variedades.

Finalizando, esclareço que a minha dependência emocional às orquídeas, impele-me sempre e cada vez mais pela busca frenética por descobertas, notadamente na adversidade, como atesta a nova espécie, *Cyrtopodium minutum*, recentemente encontrada no Planalto Central brasileiro (talvez, quem saiba um milagre operado pelo saudoso Padre Gonzalez), a qual além de outras, a caminho de próximas publicações, enriquecerão, sem falsa modéstia, a minha já importante contribuição no estudo do gênero no Brasil. Concomitantemente, poderão também favorecer a criação de artifícios por aqueles que por razões diversas, especialmente falta de ética, estejam ansiosos para atrelar seus nomes as novas orquídeas, usurpando assim, a autoria de seus verdadeiros descobridores.

Lou Menezes
Engenheira Florestal/Analista
Ambiental
Centro Nacional de Orquídeas
Orquidário Nacional do IBAMA
Projeto Orquídeas do Brasil
IBAMA/BRASILIA/DF
E-mail –
louorquidibama@hotmail.com
Fone/Fax: (61) 316-1673